

IGUALDADE E DEMOCRACIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA LEITURA A PARTIR DE PROPOSTAS E INTENÇÕES.

Daniela Rieg¹, Caroline Jaques Cubas²

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em História – FAED, bolsista PROBIC/UDESC.

² Orientadora, Departamento de História - FAED – caroljcubas@gmail.com.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Igualdade. Democracia

A referente pesquisa tem como desígnio analisar de que forma as temáticas Desigualdade e Democracia aparecem em reportagens veiculadas nas grandes mídias acerca da Nova Base Nacional Comum Curricular. Tal trabalho é de extrema relevância, pois, precisamos inquirir sobre a maneira que tais temas são tratados neste momento tão politicamente importante.

Sabe-se que nos tempos correntes as disciplinas de humanas são depreciadas por determinados grupos quando em comparação com as disciplinas de exatas, por exemplo. Na atual conjuntura política do país, na qual a educação vem sendo lesada, tais estudos conseguem apresentar um panorama da situação, contribuindo para a disseminação de informação científica e para acautelar acerca do que está decorrendo. Com isso, poderemos agir para que o ensino não seja suprimido, e para que toda a população tenha acesso a ele, e que seja de qualidade e que promova a equidade.

A pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira tratou do mapeamento de dados e foi executada majoritariamente em sites da internet responsáveis pela veiculação de notícias sobre educação tais como o do Ministério da Educação, G1 Educação, Nova Escola entre outros. As reportagens foram categorizadas e organizadas em planilha para a próxima etapa. Atentou-se particularmente às reportagens que: 1) tratavam do componente curricular História; 2) Relacionavam a BNCC com iniciativas democráticas; 3) Apresentavam a BNCC como possibilidade de construção de igualdade social.

A segunda parte referia-se a uma análise deste montante de reportagens, buscando analisar de forma qualitativa como cada temática era apresentada pela mídia.

A terceira parte do estudo consistiu em um levantamento bibliográfico de artigos que discutissem a Base Nacional, com foco nas temáticas selecionadas, e a leitura destes trabalhos para a construção do aporte teórico de pesquisa, e que fornecesse mais embasamento para a análise das fontes.

Ao todo, foram selecionados um total de 89 reportagens que tratam da Nova Base Nacional. Deste total, 49% das matérias apenas fornecem um panorama geral acerca das alterações ou tratam das discussões que estão sendo realizadas acerca da nova BNCC. A temática Desigualdade aparece em 24% das matérias, seguido por História em 15% e Democracia em 12%. A respeito do componente curricular história, elencamos 15% das reportagens localizadas. Nas reportagens não encontramos uma discussão mais aprofundada se a nova Base será realmente democrática e promoverá a equidade. Também há dificuldade em se encontrar alguma que

discuta mais profundamente sobre as especificidades da disciplina de História, não se parou para pensar que, existem inúmeras realidades diferentes neste país e se realmente a Base conseguirá se encaixar em cada uma delas.

As discussões sobre Desigualdade e Democracia, ainda que apresentadas como argumentos para a elaboração do documento, não são efetivamente abordadas, pairando apenas como conceitos evidentes e pré-concebidos. Nos encontramos em tempos em que se promete igualdade de direitos, mas não vemos isso ser colocado em prática no dia a dia da vivência na escola. Se a nova Base Nacional Comum Curricular e as reportagens sobre elas são tão superficiais, como vamos esperar que dentro de sala de aula a discussão seja profunda e renovadora?

É demasiado importante refletirmos e analisarmos sobre como nosso ensino está sendo tratado e em como esse tratamento está sendo disseminado ao público. A Base está sendo representada pela mídia e pelo governo como algo completo e perfeito, mas na verdade, possui muitas lacunas, lacunas estas que precisam ser repensadas. É preciso entender que não serão todos que terão acesso completo ao que a Base promete em suas páginas. O embelezamento provocado pela mídia não colabora em nada na luta de milhares de docentes que sabem e sentem na pele as falhas que a BNCC possui, e este embelezamento só dificulta ainda mais em se ter o apoio necessário para que nossos governantes escutem os professores e professoras deste país, de que é preciso melhorar ainda mais, que o que temos não está sendo suficiente. É preciso pensar, é preciso refletir, é preciso apoiar e é preciso principalmente agir, pois nada acontece se não há luta e determinação.